

MANEIO E AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DE BURROS (*EQUUS ASINUS*), NAS COMUNIDADES RURAIS DA REGIÃO SUL DE MOÇAMBIQUE

Jesualdo A. Ribeiro¹; Samuel Bila¹; Julio A. Come¹; Monica De Rugeriis¹;
Atanásio S. Vidane^{1*}

¹Faculdade de Veterinária. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. Moçambique

*Autor de correspondência: Av. Moçambique; Km 1,5; Bairro Jardim. Maputo. Moçambique.
email: atanasiovidane@gmail.com; celular: (+258) 823878066

RESUMO

O *Equus asinus* (Burro/Jumento) é um animal doméstico pertencente a família *Equidae*, geralmente usado para tração. Este pode atingir um peso médio adulto de 130 a 250 kg podendo suportar carga com um terço (1/3) do seu peso nas costas. A zona sul de Moçambique destaca-se como a região com maior efetivo de burros no país (68% do efetivo total), com maior ocorrência na província de Maputo, principalmente no interior das comunidades rurais (CAP, 2009-2010; AEA, 2015). Os burros são utilizados como meio para lavoura, transporte de carga e pessoas, com maior destaque para o transporte de água.

Apesar da importância dos burros para as comunidades rurais, não existe nenhum programa de assistência técnica ou cuidados básicos de saúde para os burros, por parte das autoridades veterinárias locais ou dos proprietários, fator este, que tem como consequência a má qualidade de vida destes animais, resultando em grandes perdas (morte ou redução da força de trabalho). Por esta razão, foi realizado este estudo com o apoio de um projeto implementado pela Faculdade de Veterinária, que visa garantir assistência veterinária aos animais de trabalho das comunidades rurais da região sul de Moçambique.

O presente trabalho teve como objetivo descrever o manejo empregue aos burros nestas comunidades e avaliar o contributo sócio-económico desta espécie para as comunidades da área de estudo.

Foram realizadas visitas de trabalho às comunidades onde foram realizadas atividades de assistência técnica veterinária com destaque a: desparasitações, administração de vitaminas e tratamento de casos clínicos específicos incluindo intervenções cirúrgicas. Por outro lado, os proprietários foram sensibilizados em relação às boas práticas de manejo e bem-estar animal.

Os dados para o estudo foram colhidos através de um processo de entrevista aos proprietários dos burros e observação direta dos animais. O critério utilizado para a seleção das famílias entrevistadas foi do tipo probabilístico simples. Os resultados foram compilados e analisados no programa SPSS versão 18 usando a estatística descritiva, especificamente o teste de frequências, tabulação cruzada com duas ou três variáveis.

Foram assistidos 973 burros, pertencentes a 529 famílias em 3 províncias, 5 distritos e 9 postos Administrativos. Duzentas e vinte e três (223) famílias, correspondentes a 42.15 % do total das famílias assistidas foram inquiridas. Foi constatado que cerca de 85% das famílias praticam o pastoreio a corda o que influencia na quantidade e qualidade do pasto ingerido pelo animal. Por outro lado, a prática impede o contacto social entre os burros e a corda cria lesões graves nos locais por onde passa (Figura 1A). O abeberamento é limitado e é feito em bebedouros individuais utilizando-se recipientes de 25l cortado para o efeito. Em casos

mínimos os animais bebem nos rios e lagos. Verificou-se que cerca de 93 % das famílias não realizam nenhum tipo de acompanhamento clínico especializado. Em alguns casos usam plantas locais tais como o uso de cinza e da seiva do cajueiro para tratamento de feridas, através de fricção superficial do resíduo na ferida. A falta de acompanhamento adequado aos burros está associado por um lado a baixa renda (extrema pobreza) e a falta de conhecimento técnico. Os arreios são feitos à base de corda que é inserida na cavidade nasal do animal para facilitar o manipulador e também à base do varão de construção civil de 6mm moldado e inserido a boca (Figura 1B e 1C). A jornada de trabalho está acima de 9 horas por dia percorrendo até 40 km, transportando 200 Kg de mercadoria nas costas (Figura 1D). Quando acoplado a uma carroça chega a transportar 10 recipientes, cada recipientes com uma capacidade de 25 litros e o homem que vai conduzir o animal (Figura 1E).

Os resultados da pesquisa mostram que os burros são animais que auxiliam no desempenho das variadas atividades domésticas como transporte de água, mercadoria, produtos agrícolas, material de construção, pessoas e lavoura. São vendidos por um valor médio de 12.500,00 MZN, correspondente a 202.67 US\$. Por outro lado, os proprietários dos burros vendem os serviços a terceiros em troca de valores monetários (o burro gera em torno de 13,00 MZN por cada galão de 25l transportado e 125,00 MZN por 50kg de mercadoria). Os ganhos financeiros conferem a população o poder financeiro para aquisição da espécie pecuária de eleição (como bovinos), pelo que os burros são também usados como moeda de troca nesta transação. A renda familiar gerada é também usada para compra de diversos produtos industrializados o que permite diversificação de alimentos e conseqüentemente a melhoria da dieta alimentar das famílias, servindo também como fonte de renda principal ou extra para as famílias.

Recomenda-se as entidades governamentais e não-governamentais que criem condições para que os burros, tal como outras espécies pecuárias, gozem dos mesmos privilégios. Aos proprietários que adotem as boas práticas de manejo para com os burros.

Referências

- AEA (2015). Anuário de Estatísticas Agrárias. Moçambique, acesso em 22/11/2020, disponível em www.masa.gov.mz. Pag. 34-37.
- CAP (2009-2010). Censo Agro-Pecuário. Resultados preliminares Moçambique. <http://www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/censos/censo-agro-pecuario>. Pag. 15-18.



Figura 1. Maneio e uso dos burros nas comunidades rurais do sul de Moçambique. 1A: pastoreio a corda numa região árida de pasto natural escasso. 1B: efeito da corda nas narinas causando ferimentos graves. 1C: ferimentos causados pelos arreios da carga nas costas. 1D: uso da carroça como meio de transporte. 1E: transporte de carga pelas costas.